

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## ARQUITETURA E DESIGN DE INTERIORES

<b>DISCIPLINA:</b> EVOLUÇÃO HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DO DESIGN DE INTERIORES
<b>RESUMO</b>
Nossa disciplina têm como objetivo abordar o conteúdo formal, técnico e funcional das culturas que embasaram a nossa cultura greco-romanacristã, alinhada a quatro tendências com base em Colin (2000): o classicismo, o paleo-cristão-bizantino, o gótico e o modernismo. Entende-se que as outras tendências seguem como variação destas. Os projetos e as obras construídos que vemos hoje são o resultado de séculos de influências, transformações e evoluções. As tendências, de alguma forma, se baseiam nessas mudanças sem estarem livres totalmente de anteriores influências, tendo algum fundamento na experiência de gerações que a sucederam. Assim, expressamos nesta disciplina alguns momentos mais significativos, sem nenhuma pretensão de abraçar a evolução histórica da arquitetura, da arquitetura de interiores e do design de interiores como um todo.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> ANTIGUIDADE CLÁSSICA: A GRÉCIA A ARTE E A ARQUITETURA ROMANAS DA ANTIGUIDADE TRANSIÇÃO PARA A IDADE MÉDIA: ESTILOS PRIMITIVO, CRISTÃO E BIZANTINO O ESTILO ROMÂNICO DOS SÉCULOS XI E XII
<b>AULA 2</b> TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA O RENASCIMENTO O ESPAÇO INTERIOR BARROCO O ESTILO ROCOCÓ O NEOCLÁSSICO
<b>AULA 3</b> FRANK LLOYD WRIGHT E ANTONI GAUDÍ A ESCOLA BAUHAUS (1919-1933) O ESTILO INTERNACIONAL E LE CORBUSIER CONTRIBUIÇÕES DE MIES VAN DER ROHE, ALVAR AALTO, EERO SAARINEN E ARNE JACOBSEN
<b>AULA 4</b> A OBRA DE OSCAR NIEMEYER E O DESIGN DE INTERIORES O DESENVOLVIMENTO DO MOBILIÁRIO MODERNO BRASILEIRO O DESIGN DE INTERIORES NO MODERNISMO PÓS 2ª GUERRA A CULTURA DO CONSUMO NO DESIGN DE INTERIORES
<b>AULA 5</b> ESPAÇOS COMERCIAIS INTERIORES CONTEMPORÂNEOS ESPAÇOS CORPORATIVOS INTERIORES CONTEMPORÂNEOS – PARTE I ESPAÇOS CORPORATIVOS INTERIORES CONTEMPORÂNEOS – PARTE II ESPAÇOS DE SAÚDE INTERIORES CONTEMPORÂNEOS

**AULA 6**

ESPAÇOS DE LAZER E ENTRETENIMENTO CONTEMPORÂNEOS  
OS ESPAÇOS DE INTERIORES DE ENSINO CONTEMPORÂNEOS  
OS ESPAÇOS INTERIORES CONTEMPORÂNEOS DE ESPORTE  
OS ESPAÇOS INTERIORES DE CULTURA CONTEMPORÂNEOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- IMHOTEP: o arquiteto do Egito. MP O RETORNO, 13 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wcFisDm0cVM>. Acesso em: 8 nov. 2019.
- GRANADO, R. B. História do design de interiores. Rio de Janeiro: Estácio, 2018.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

**RESUMO**

O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO  
TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO  
TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES  
TENDÊNCIAS DE NICHOS  
TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO

**AULA 2**

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL  
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS  
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
TIPOS DE CENÁRIOS  
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

**AULA 3**

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL  
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS  
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS  
TIPOS DE CENÁRIOS  
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

**AULA 4**

PLANOS DE AÇÃO  
CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO  
METODOLOGIA 5W2H

APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE  
FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

**AULA 5**

MATRIZ SWOT  
CICLO PDCA  
TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITESTORMING  
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO  
BENCHMARKING

**AULA 6**

PAINEL DE ESPECIALISTAS  
MAPAS DE CONHECIMENTO  
REDES DE COOPERAÇÃO  
MAPA ESTRATÉGICO  
TÉCNICA DELPHI

**BIBLIOGRAFIAS**

- VENTURA, P. Feiras de nicho são tendência em eventos corporativos. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2017/06/feiras-de-nichosao-tendencia-em-eventos-corporativos/>.
- CAMPANHOLE, E. G.; ESTENDER, A. C.; MELO, R. B. de. A excelência na satisfação dos desejos e necessidades dos clientes dentro do espaço visual. IX Seget – Simpósio de Excelência em gestão e Tencologia, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/15216174.pdf>.
- VENTURA, P. Feiras de nicho são tendência em eventos corporativos. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2017/06/feiras-de-nichosao-tendencia-em-eventos-corporativos/>.

**DISCIPLINA:**

PROJETOS DE INTERIORES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS E CORPORATIVOS

**RESUMO**

Em sua definição, o design de interiores é o estudo atribuído à capacidade de apresentar um conjunto de soluções criativas, técnicas e com importante valoração estética oferecidas ao espaço interno, tornando-o mais funcional e proporcionando bem-estar, qualidade de vida e melhores experiências aos seus usuários.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O PROFISSIONAL  
A PROFISSÃO  
CONCEITOS BÁSICOS: ERGONOMIA, ANTROPOMETRIA E CONFORTO  
O DESIGN NA ATUALIDADE

**AULA 2**

ELABORAÇÃO DE BRIEFING  
PROPOSTA DE TRABALHO  
CONTRATO DE TRABALHO  
REFERÊNCIAS, MEDIÇÃO E RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

**AULA 3**

PARTIDO  
TIPOLOGIAS DE PARTIDO/LINGUAGEM PROJETUAL  
ELEMENTOS DE PROJETO  
ESTUDO DE CORES

**AULA 4**

BALANÇO  
SIMETRIA E ASSIMETRIA  
TAMANHO E ESCALA, PROPORÇÃO E PROXIMIDADE  
CONTRASTE, RITMO, SIMILARIDADE, HARMONIA E DIREÇÃO

**AULA 5**

REVESTIMENTOS SINTÉTICOS  
FORROS  
TIPOLOGIA DE PINTURAS E TINTAS  
MATERIAIS PARA BANCADAS E MOBILIÁRIO

**AULA 6**

DESENHO DO PROJETO EXECUTIVO  
DETALHAMENTOS GERAIS  
PROJETOS COMPLEMENTARES  
APROVAÇÃO EM ÓRGÃOS COMPETENTES

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABD – Associação Brasileira de Designers de Interiores. São Paulo, [S.d.]. Disponível em: <http://www.abd.org.br/novo/>.
- IIDA – International Interior Design Association. Chicago, [S.d.]. Disponível em: <http://www.iida.org/>.
- RIBEIRO, B. O designer de interiores como marca. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: Faap, 2010.

**DISCIPLINA:**

ILUMINAÇÃO DE ESPAÇOS INTERIORES, EXTERIORES E JARDINS

**RESUMO**

A relação entre luz e ambiente condiciona a qualidade da experiência espacial. A iluminação traduz o mundo visível, permite os conceitos de limite, volume, escala, textura, cor... Além da dimensão visível, a ausência ou a presença da luz influenciam emocional e fisiologicamente a vivência de um ambiente. No espaço projetado, o dia e a noite oferecem oportunidades distintas de valorização espacial e de qualidade perceptual. Ambos dependem do bom aproveitamento e manipulação da luz. Nesse contexto, trataremos do planejamento e projeto da iluminação, considerando aspectos conceituais, identitários, estéticos, funcionais e sustentáveis aplicados à arquitetura paisagística de pequena escala.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

LIGHT DESIGN - PROJETO DE ILUMINAÇÃO

A LUZ  
O COMPORTAMENTO DA LUZ  
AS CORES

**AULA 2**

A LUZ NATURAL  
ILUMINAÇÃO NATURAL E CONDICIONANTES DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA  
APROVEITAMENTO DA LUZ SOLAR  
VEGETAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL

**AULA 3**

LUMINÁRIAS  
FOTOMETRIA  
SISTEMAS DE CONTROLE  
MEDIÇÃO DA LUZ

**AULA 4**

COMPOSIÇÃO  
FUNCIONALIDADE  
OFUSCAMENTO  
ADAPTAÇÃO VISUAL

**AULA 5**

ILUMINAÇÃO DE FACHADAS  
ILUMINAÇÃO DE ESPAÇOS INTERNOS RESIDENCIAIS  
ILUMINAÇÃO DE ESPAÇOS INTERNOS COMERCIAIS  
DIMENSIONAMENTO

**AULA 6**

ANÁLISE DE DADOS  
ESTUDO PRELIMINAR  
ANTEPROJETO  
ESPECIFICAÇÕES

**BIBLIOGRAFIAS**

- NOVAES, M. Por que devemos falar sobre luz e iluminação? Guaja, Belo Horizonte, [201-]. Disponível em: <https://guaja.cc/luz-e-iluminacao/>.
- TREGENZA, P. Projeto de iluminação. Tradução: Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- INNES, M. Iluminação no design de interiores. Tradução: Alexandre Salvaterra. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

**DISCIPLINA:**

ANIMAÇÃO E VÍDEO PARA ARQUITETURA

**RESUMO**

Animação em arquitetura é algo relativamente recente. Surgiu em meados dos anos 1980 com o advento da introdução do computador no projeto de arquitetura. Talvez um dos

principais objetivos seja poder apresentar a ideia do projeto de arquitetura ao homem, pois a concepção do arquiteto está antes em sua mente, e só pode ser materializada por meio de desenhos, maquetes e representações. Criar sensações de espaço, cor, luz e texturas pode sugerir aquilo que será a obra construída em todos os seus aspectos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

CONTANDO UMA ESTÓRIA (STORYBOARD)  
O MODELO TRIDIMENSIONAL  
A EDIFICAÇÃO E O ENTORNO  
OS SOFTWARES DE MODELAGEM

#### **AULA 2**

O MAPEAMENTO  
AS CORES  
O AMBIENTE E SEUS MATERIAIS  
OTIMIZANDO O MODELO DE ANIMAÇÃO

#### **AULA 3**

A LUZ NOS SOFTWARES  
ILUMINAÇÃO GLOBAL  
SOMBRA  
OBTENDO A LUZ IDEAL

#### **AULA 4**

RENDERIZAÇÃO  
REFLEXÃO, TRANSPARÊNCIA E REFRAÇÃO  
RENDERIZANDO PROFISSIONALMENTE  
RESOLUÇÃO DE IMAGENS E VÍDEOS / RENDERIZADORES

#### **AULA 5**

CONCEITOS DE ANIMAÇÃO (12 PRINCÍPIOS) – PARTE 2  
COMPOSIÇÃO VISUAL DE IMAGEM (PARTE 1)  
COMPOSIÇÃO VISUAL DE IMAGEM (PARTE 2)  
MOVIMENTOS DE CÂMERA, KEYFRAMING E TRANSIÇÕES

#### **AULA 6**

EDIÇÃO DE ÁUDIO  
ESTUDOS DE CASO: ANÁLISES  
ANIMAÇÕES DIGITAIS INTERATIVAS  
ANIMAÇÃO E OUTRAS TECNOLOGIAS - PERSPECTIVAS FUTURAS

### BIBLIOGRAFIAS

- OS Flintstones Episódio 01. DailyMotion, 2018. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x5xm5c8>.
- SHIRLEY, P.; MARSCHNER, S. Fundamentals of computer graphics. Oxford: Taylor & Francis, 2009.
- WALT Disney Animation Studios' Steamboat Willie. Walt Disney Animation Studios, 27 ago. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BBgghnQF6E4>.

<b>DISCIPLINA:</b> PROCESSO DE MODELAGEM DIGITAL BIM
<b>RESUMO</b>
A tecnologia BIM transformou consideravelmente o a arte de se construir. Trata-se de uma nova metodologia, aplicada ao ciclo de vida de uma edificação, de sua concepção até seu eventual fim. Este material tem como objetivo tratar desse assunto.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> BENEFÍCIOS DO USO DO BIM BARREIRAS E DESAFIOS DO USO DE BIM NO BRASIL CASOS DE USOS MAIS COMUNS DO BIM A MODELAGEM DIGITAL EM PROJETOS
<b>AULA 2</b> A CAPACIDADE DE MODELAGEM DOS SOFTWARES BIM AS FERRAMENTAS BIM AS FERRAMENTAS BIM E O TRABALHO EM PROJETOS O FUTURO DAS FERRAMENTAS BIM
<b>AULA 3</b> NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DOS OBJETOS BIM (LOD) FAMÍLIAS, CLASSES E COMPONENTES INFORMAÇÃO NOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS BIM INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES (INTEROPERABILIDADE)
<b>AULA 4</b> DIRETRIZES DE MODELAGEM CLASSIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OS "ENTREGÁVEIS" DIREITOS E RESPONSABILIDADES
<b>AULA 5</b> BIM E OS ESTUDOS INICIAIS BIM E AS DEMAIS FASES DO PROJETO BIM 4D E 5D BIM E O CONTROLE DAS EDIFICAÇÕES
<b>AULA 6</b> ELEMENTOS IMPORTANTES DE MODELAGEM A GERAÇÃO DE DESENHOS NAS FERRAMENTAS BIM TRABALHO COLABORATIVO E INTERCÂMBIO DE ARQUIVOS BIM E AS POSSIBILIDADES FUTURAS
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● CAMPOS NETTO, C. Autodesk Revit Architecture 2016 conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2016.</li><li>● CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Implementação. BIM: Partes 1 a 5 – Implementação do BIM para Construtoras e Incorporadoras. Brasília: CBIC, 2016.</li></ul>

- MANZIONE, L. Proposição de uma estrutura conceitual de gestão de processo de projeto colaborativo com o uso de BIM. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> SUSTENTABILIDADE E ECODESIGN NA ARQUITETURA DE INTERIORES
<b>RESUMO</b>
O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que garante a satisfação das necessidades humanas atuais e futuras. A indústria da construção civil é reconhecida como uma das mais importantes atividades para o desenvolvimento econômico e social, mas, por outro lado, comporta-se ainda como grande geradora de impactos ambientais (Mello, 2018). A cadeia produtiva da construção civil consome entre 20% e 50% dos recursos naturais de todo o planeta. O desafio do desenvolvimento sustentável é mudar o paradigma de produção industrial para um modelo de produção de ciclo fechado, no qual os resíduos são reciclados, incorporando-se ao processo produtivo.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> BENEFÍCIOS DA SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ARQUITETURA SUSTENTÁVEL ÂMBITOS DE SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA DE INTERIORES
<b>AULA 2</b> CICLO DE VIDA SUSTENTÁVEL DA EDIFICAÇÃO CICLO DE VIDA SUSTENTÁVEL DE PRODUTO PROJETO SUSTENTÁVEL NA ARQUITETURA DE INTERIORES GESTÃO INTEGRADA DE PROJETO
<b>AULA 3</b> DESIGN BIOFÍLICO VIABILIDADE TÉCNICA DE MATERIAIS CONSUMO, USO E MANUTENÇÃO AUTOMAÇÃO
<b>AULA 4</b> DIRETRIZES PARA ESCOLHA DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS DIRETRIZES PARA SELEÇÃO E CONSUMO DE MATERIAIS SEGUNDO A NBR 15.575/2010 EXEMPLOS DE MATERIAIS QUE ATENDEM A CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE PROJETOS INOVADORES
<b>AULA 5</b> CERTIFICAÇÃO AQUA-HQE APLICADA A INTERIORES CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL LEED APLICADA A INTERIORES CERTIFICAÇÃO WELL AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO

**AULA 6**

MEMORIAL DO PROJETO  
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO CAFÉ DO RELÓGIO  
CAFÉ DO RELÓGIO X CERTIFICAÇÃO LEED  
BEM-ESTAR DOS USUÁRIOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- DANTAS NETO, J. Uso eficiente da água: aspectos teóricos e práticos. Eumed.net, 2018. Disponível em: <http://www.eumed.net/librosgratis/2008c/447/CONSTRUCAO%20CIVIL%20CARACTERIZACAO%20DO%20SETOR.htm>.
- AVARES, L. D. Um estudo de caso sobre gerenciamento de resíduos da Construção civil no município de Campos dos Goytacazes/RJ. 2015. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_WIC\\_214\\_269\\_26852.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_214_269_26852.pdf).
- ONU – Organização das Nações Unidas. Momento de ação global para as pessoas e o planeta. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

**DISCIPLINA:**

APRESENTAÇÃO DE PROJETO E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

**RESUMO**

Para falar sobre apresentação de projetos de arquitetura, é preciso pressupor um ato de comunicação em que o assunto da apresentação é o projeto de arquitetura. Apresentar um projeto pode consistir em uma exposição oral sobre ele na reunião entre arquiteto e cliente, mas também em um vídeo publicitário divulgador de um empreendimento, visto com óculos de realidade virtual. Assim, o ato de apresentar precisa considerar não só os agentes dessa comunicação, seus perfis e diferentes interesses, como também os objetivos da apresentação e os meios disponíveis para tal. Conhecer com profundidade as várias nuances de significado que esse verbo pode assumir fundamenta as decisões que serão necessárias para apresentar bem um projeto de arquitetura, articulando-as para que convivam coerentemente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

APRESENTADOR, PÚBLICO E AMBIENTE  
O OBJETIVO DA APRESENTAÇÃO  
OS CONTEÚDOS  
RECURSOS E TECNOLOGIAS

**AULA 2**

APRESENTAÇÃO COM MAQUETES ELETRÔNICAS E MODELOS DIGITAIS DE CONSTRUÇÃO  
APRESENTAÇÃO COM SISTEMAS IMERSIVOS  
APRESENTAÇÃO COM PUBLICAÇÕES IMPRESSAS  
APRESENTAÇÃO COM PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

**AULA 3**

DESENHOS  
FOTOMONTAGEM

A PARTIR DE MODELOS 3D  
IMAGENS IMERSIVAS

**AULA 4**

SOM  
ANIMAÇÕES  
APRESENTAÇÃO INTERATIVA  
APRESENTAÇÃO IMERSIVA

**AULA 5**

ELEMENTOS DE UMA APRESENTAÇÃO AUDIOVISUAL  
ENQUADRAMENTOS  
MOVIMENTOS NA CENA  
EDIÇÃO E MONTAGEM

**AULA 6**

ROTEIRO  
MODELAGEM  
APARÊNCIA E ILUMINAÇÃO  
APRESENTAÇÃO DE PROJETOS LUMINOTÉCNICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- VAN DER VOORDT, T. J. M; VAN WEGEN, H. B. R. Arquitetura sob o olhar do usuário: Programa de Necessidades, Projeto e Avaliação de Edificações. Oficina de textos, 2013.
- ALMADA, I. W.; TONTINI, G. Atributos críticos de satisfação em serviços de arquitetura: visão do cliente X visão do arquiteto. Production, v. 22, n. 2, p. 213- 224, 2012.
- RIGHETTO, A. V. D.; BOUERI FILHO, J. J. Do desenho ao modelo: a apresentação do projeto arquitetônico. 2006.

**DISCIPLINA:**

ASPECTOS JURÍDICOS DA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

**RESUMO**

Arquitetura e Direito são campos do conhecimento humano com inúmeros aspectos em comum, e acabam se entrelaçando ao demandarem mutuamente respostas nos seus respectivos universos. Neste material, com base em uma abordagem histórica apta a ilustrar da melhor forma a constante inter-relação da Arquitetura com o Direito, trataremos dos conceitos e princípios essenciais da arquitetura e do urbanismo sustentável sob a ótica Jurídica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DIREITO À CIDADE  
CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE URBANA  
"NOVA AGENDA URBANA" - CONCEITO CONTEMPORÂNEO DE SUSTENTABILIDADE URBANA  
FUNDAMENTOS LEGAIS PARA A ARQUITETURA E O URBANISMO SUSTENTÁVEL

**AULA 2**

BASES NORMATIVAS GERAIS

NORMAS FUNDAMENTAIS DE DIREITO URBANÍSTICO  
NORMAS SETORIAIS DE INTERAÇÃO AMBIENTAL

**AULA 3**

INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO  
INSTRUMENTOS TRIBUTÁRIOS E FINANCEIROS  
INSTRUMENTOS EXECUTIVOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
INSTRUMENTOS JURÍDICOS INDUTORES DE EFEITOS URBANÍSTICOS PLANEJADOS

**AULA 4**

PRINCÍPIOS, FINALIDADES E FUNÇÕES DO EIV  
CONTEÚDO  
PROCESSAMENTO DO EIV  
ASPECTOS CRÍTICOS

**AULA 5**

LICENCIAMENTO AMBIENTAL - ASPECTOS GERAIS  
LICENCIAMENTO AMBIENTAL – ASPECTOS PRÁTICOS  
VEGETAÇÃO URBANA  
SUSTENTABILIDADE CONSTRUTIVA

**AULA 6**

INSTRUMENTOS JURÍDICOS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA  
PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA  
PROJETO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA  
RENOVAÇÃO URBANA

**BIBLIOGRAFIAS**

- JOHNSON; COLEMAN-NORTON; BOURNE. Lex coloniae geneticae iuliae seu ursonensis. Ancient Roman Statutes, Austin, n. 114, p. 97-104, 1961. Disponível em [https://droitromain.univ-grenoble-alpes.fr/Anglica/urso\\_johnson.html](https://droitromain.univ-grenoble-alpes.fr/Anglica/urso_johnson.html).
- ROSENBERG, M. Largest cities throughout history. ThoughtCo, 12 jul. 2018.
- UNHABITAT. United Nations Conference on Human Settlements I. The Vancouver Declaration on Human Settlements, Vancouver, 1976. Disponível em [http://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/The\\_Vancouver\\_Declaration.pdf](http://mirror.unhabitat.org/downloads/docs/The_Vancouver_Declaration.pdf).

**DISCIPLINA:**

SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO E SEUS EFEITOS VISUAIS E NÃO VISUAIS

**RESUMO**

Esta disciplina apresenta os resultados de recentes descobertas e pesquisas que relacionam a exposição à luz e a saúde humana, e como os espaços arquitetônicos podem ter influência decisiva nas condições de salubridade. Serão estudadas algumas bases de conhecimento que tratam de fisiologia da visão e de conceitos físicos relacionados ao espectro eletromagnético visível, que chamamos de luz visível, e do espectro não visível. Com base nesses pré-requisitos, serão apresentados os efeitos percebidos pela visão e os efeitos não visuais que regulam funções vitais do organismo humano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

NOVAS ABORDAGENS SOBRE LUZ E SAÚDE  
LUZ E ARQUITETURA  
CONFORTO AMBIENTAL: CONFORTO HUMANO  
CONFORTOS VISUAL E LUMÍNICO

**AULA 2**

ANÁLISE ESPECTRAL DE FONTES DE LUZ  
PRINCIPAIS UNIDADES E GRANDEZAS LUMINOTÉCNICAS  
LUZ É UM PIGMENTO DE SUA IMAGINAÇÃO  
LEGISLAÇÃO PERTINENTE

**AULA 3**

OS CAMINHOS DA LUZ  
LUZ E OS RITMOS DA ATIVIDADE HUMANA  
SISTEMA ENDÓCRINO: A QUÍMICA NO COMANDO  
FONTES DE LUZ NATURAL E NEBULOSIDADE

**AULA 4**

O NOVO PROJETO LUMINOTÉCNICO  
ESTÍMULO CIRCADIANO: MEDIÇÃO ANÁLOGA  
LUZ E ARQUITETURA DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE  
PRECEPÇÃO DA LUZ: IDADE E MORBIDADE

**AULA 5**

ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE PARA IDOSOS  
ESTUDOS DE CASO, PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS  
ANÁLISE ESPECTRAL, MEDIÇÕES LUMINOTÉCNICAS E CIRCADIANAS  
MODELAGEM E SIMULAÇÃO LUMINOTÉCNICA

**AULA 6**

ESTUDO DE CASO 1: HOSPITAL GERAL  
ESTUDO DE CASO 2: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)  
ANÁLISE DE RESULTADOS  
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

**BIBLIOGRAFIAS**

- CARMO, G. W. Sistemas de iluminação e seus efeitos visuais e não visuais. Estudo de caso: estabelecimentos assistenciais de saúde para idosos. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) – Universidade Positivo, Curitiba, 2017.
- COSTA, R. G.-R. Apontamentos para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o tradicional e o moderno. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 18, supl. 1, p. 53-66, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v18s1/04.pdf>.
- STEVENS, R. G. et al. Adverse health effects of nighttime lighting: comments on American Medical Association policy statement. American Journal of Preventive Medicine, v. 45, n. 3, p. 343-346, 2013.

**DISCIPLINA:**

COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA - ELEMENTOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS

<b>RESUMO</b>
<p>Esta disciplina é composta de seis módulos principais, cada um relacionado a uma aula específica, mas com estreita inter-relação com os demais. Os objetos desta primeira parte compreendem teorias e conceitos pertinentes à temática central da matéria, sua interpretação sendo fundamentada na problemática da frequente insuficiência de aprofundamento de conhecimentos teórico-conceituais para atuação no campo da arquitetura paisagística.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> DO TERRITÓRIO AO LUGAR DO LUGAR À PAISAGEM DA PAISAGEM À COMPOSIÇÃO DA COMPOSIÇÃO À PERCEPÇÃO</p> <p><b>AULA 2</b> IDADE ANTIGA: PAISAGEM CLÁSSICA IDADE MÉDIA: PAISAGEM CONFINADA IDADE MODERNA: PAISAGEM RENASCENTISTA IDADE CONTEMPORÂNEA: PAISAGEM MODERNISTA</p> <p><b>AULA 3</b> AMBIENTES IMPACTADOS ESPAÇOS URBANIZADOS TERRITÓRIOS DISPUTADOS LUGARES IGNORADOS</p> <p><b>AULA 4</b> OS COMPONENTES BÁSICOS OS ELEMENTOS QUALIFICADORES OS POSTULADOS TEÓRICO-CONCEITUAIS AS TÉCNICAS COMPOSITIVAS</p> <p><b>AULA 5</b> CONCEBENDO A PROPOSTA DESENVOLVENDO O PROJETO TRATANDO OS ESPAÇOS DETALHANDO AS SOLUÇÕES</p> <p><b>AULA 6</b> PROJETO ENSAIO ESTUDO PESQUISA</p>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• BRASIL. Lei n. 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 2010.</li></ul>

- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. de O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014.
- KATO, D. S.; MARTINS, L. A. P. A “sociologia de plantas”: Arthur George Tansley e o conceito de ecossistema (1935). Filosofia e História da Biologia, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 189-202, 2016.

<b>DISCIPLINA:</b>
PAISAGISMO PARA AMBIENTES RESIDENCIAIS, COMERCIAIS E CULTURAIS
<b>RESUMO</b>
O presente curso tem a intenção de descortinar o fascinante mundo dos projetos de paisagismo residencial, comercial e cultural. Além disso, abordará a metodologia para confecção de um projeto de paisagismo desde a identificação do cliente, passando pela coleta de dados, elaboração de esboços, definição das diretrizes e da precificação e finalizando com a implantação de jardins e manutenção. Entendemos que o paisagismo melhora a qualidade de vida e é necessário para os tempos atuais, visto que temos nos afastamos da natureza. Mostrando a teoria e a prática, pretendemos ampliar o panorama e a visão em relação ao paisagismo.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> ESTILOS DE JARDINS E SUA EVOLUÇÃO NO PAISAGISMO RESIDENCIAL, COMERCIAL E CULTURAL OBJETIVO DE UM PROJETO DE PAISAGISMO FUNÇÕES DO PAISAGISMO AVALIAÇÕES
<b>AULA 2</b> CLIMA VENTOS/RELEVO/SOLO TIPOS DE VEGETAÇÃO COMPOSIÇÃO COM VEGETAÇÃO
<b>AULA 3</b> PROPOSTA HONORÁRIOS ACEITE DA PROPOSTA X CONTRATO CONHECENDO O CLIENTE
<b>AULA 4</b> COLETA DE DADOS PAISAGISMO COMERCIAL E CULTURAL VISITA AO LOCAL ANÁLISE DOS DADOS: PRIMEIROS ESBOÇOS E CUIDADOS
<b>AULA 5</b> ETAPAS DO ANTEPROJETO VEGETAÇÃO

ILUMINAÇÃO E OUTROS ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS  
PROJETO EXECUTIVO

**AULA 6**

PREPARATIVOS PARA A OBRA

A OBRA

MANUTENÇÃO

CUIDADOS COM A IMPLANTAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil. Plantarum, 2015.
- BACKES, T. Paisagismo para celebrar a vida. Paisagem do Sul, 2016.
- CANOVAS, R. Um Jardim para sempre. 2017.